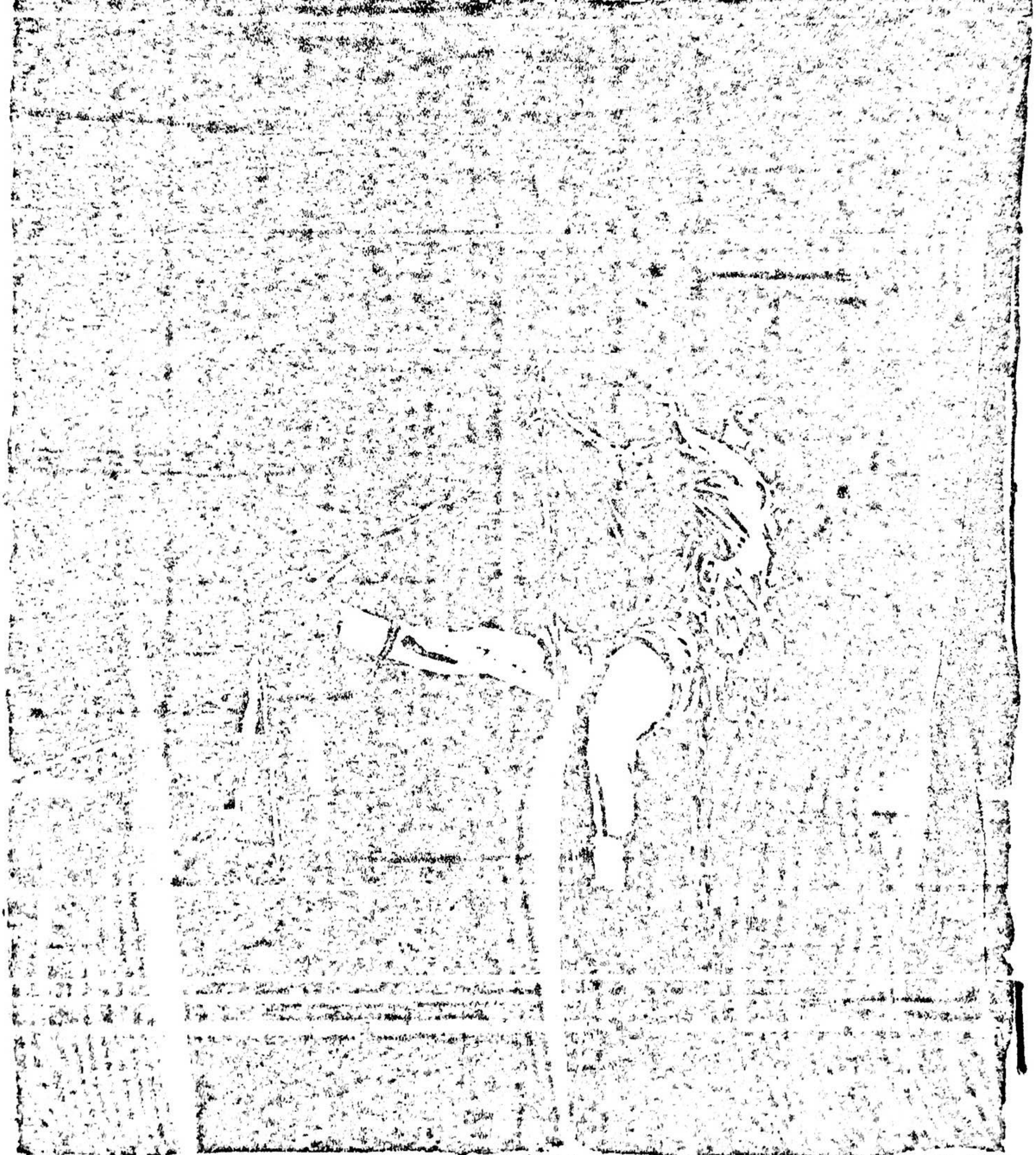




# CERJ

Centro Excursionista Rio de Janeiro



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública por decreto-lei da Assembleia Legislativa

Membro fundador da Federação de Montanhismo do Rio de Janeiro

Boletim nº 456, ano 42, maio de 1980

EDITORIAL

O CERJ conseguiu realizar recentemente três excursões em montanha, mobilizando um grande número de associados. A primeira, "Meu Castelo", levou os cerjenses a Petrópolis na forma tradicional do ônibus coletivo; a segunda, o "Abrigo nº 1", do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, que foi reservado exclusivamente para o CERJ; e, finalmente, o "Bico do Papagaio", que reuniu cerca de cinquenta pessoas para comemorar o aniversário de Márcia Leuzinger, numa verdadeira confraternização, com bolo de chocolate, bombons e, como aperitivo, uma escalada no Bolha D'água.

Com isto, a Diretoria do CERJ vem realizando um trabalho conjunto, envolvendo a área técnica e a área social, com o objetivo de integrar os sócios novos aos antigos, tornando o nosso grupo cada vez mais coeso. Este trabalho faz parte das metas prioritárias para a presente gestão, uma vez que excursões deste tipo possibilitam a renovação efetiva de nosso quadro. É claro que seguindo esta diretriz necessitaremos criar uma infraestrutura adequada para atender à demanda que advirá com o surgimento de novos montanhistas. Para isto, evidentemente, sentimos a necessidade da presença dos nossos excursionistas experientes na programação do CERJ.

Temos a certeza de que com um treinamento conveniente garantiremos a qualidade técnica dos associados e a consequente renovação do corpo de guias.

A Diretoria

BALANCETE DE NOVEMBRO DE 1979 a MARÇO DE 1980

RECEITA

	Cr\$
Saldo de outubro 1979	11.618,13
Mensalidades	12.950,00
Doações	36.636,00
Cantina	20.186,00
Excursões	1.270,00

DESPESAS

Condomínio	5.502,00
Impostos e taxas	4.100,00
Luz	7.234,00
Telefone	22.438,00
Material de expediente	2.529,20
Correio	1.420,00
Cantina	12.046,15
Contribuição FMERJ	400,00
Material para bolo aniversário CERJ	600,00
Pagamento empréstimo J.B.Garrido	6.400,00
Saldo p/mês de abril 80	19.990,78

TOTAL ..... 82.660,13

TOTAL ..... 82.660,13

Submetido ao Conselho Fiscal do CERJ para aprovação.

PROGRAMAÇÃO DE EXCURSÕES PARA O MÊS DE MAIO

Esta é a programação mínima mensal. Outras excursões são sempre combinadas entre os sócios às terças-feiras e sextas-feiras, nas reuniões na sede, a partir das 7 horas da noite.

dia	excursão	grau	guia
3 SAB	Paredão Arduíno Amorim	3º	Carlos Alexandre e Vavá
	Paredão Carlos Alexandre	2º	Juratan
10 SAB	Paredão Unicec	3º	Vavá e IT.
11 DOM	Pedra da Gávea, via normal	Cam. semi-pesada	Márcia
	Passagem dos Olhos	2º	Jogo da Bola
	Passagem da Orelha-Olhos	2º	Etzel
	Chaminé Hungar.	3º	Juratan
17 SAB	Paredão K-2	4º	Jogo da Bola
18 DOM	Paredão XV de Novembro	2º	Jogo da Bola
	Paredão Olimpo	2º	Claudinho
24 SAB	Paredão Emilio Comicci	3º	Felis
25 DOM	Paredão Itacoatiara	2º	Jogo da Bola

CHURRASCO

O Departamento Social está promovendo um churrasco, para o dia 18, terceiro domingo de maio. O local deve ser o Bom Retiro, e Rodolfo Kern garante a qualidade do almoço, com sua participação.

Outros detalhes vão ser acertados na Sede.

INTRODUÇÃO AO CONSERVACIONISMO

Traga de volta tudo que você levou para a montanha. O lixo é o maior destruidor dos ambientes naturais, ainda que seja dos mais fáceis de serem corrigidos.

Quanto mais alto você sobe, mais frágil é o meio-ambiente. Por isso, tome maior cuidado quando acampado nas regiões altas. Nos cumes, procure ficar na pedra, evitando destruir a vegetação sempre rala e de difícil reconstituição.

PRIMEIRA PARTE:

O excursionismo amador, como é praticado nos Centros Excursionistas, (C.E.s), envolve uma ampla faixa de atividades de esportes da natureza, que são intrinsecamente não competitivos e fundamentam-se na busca do conhecimento, do companherismo e da certeza que o homem deve procurar vencer obstáculos, para justificar sua existência. As atividades dos C.E.s vão desde excursões culturais e recreativas, passando por caminhadas e escaladas leves e acampamentos (em ambientes ainda não desfigurados, como os Parques Nacionais), chegando até às caminhadas e escaladas pesadas em alta montanha com explorações, bivaques e conquistas.

Como pode ser visto nesse esboço sumário acima, a conquista é a mais abrangente atividade dos C.E.s, podendo mesmo incluir todas as demais atividades como casos particulares. De fato, uma conquista envolve todo um planejamento e escolha de material adequado (e frequentemente a manufatura quase que artesanal de boa parte do mesmo, além da aquisição a peso de ouro de cordas, mosquetões e outros equipamentos importados imprescindíveis). Contudo, tão importante quanto os detalhes técnicos, e as conquistas realizadas servem como exemplo, é necessária uma solidariedade e determinação imbatível entre os conquistadores ao mesmo tempo que uma certa humildade diante da montanha que pode ser traduzida no seguinte pensamento: "A montanha não vai sair do lugar".

É claro que muitas conquistas podem ser realizadas em poucas investidas, ou até mesmo em apenas uma investida, sem muito equipamento e com poucos participantes. Contudo, se existe um agente agregador, dentro de um Centro Excursionista, este é a conquista em grande estilo, que pode mobilizar todos os associados que quizerem ajudar, pois mesmo aqueles que não escalam tem importância preponderante para o êxito de uma grande escalada. Podem formar uma excelente turma de base fornecendo condições materiais e morais para que os elementos de ponta possam prosseguir a conquista. Por sua vez, aqueles que já possuem uma experiência mínima em escalada, desempenham uma importante tarefa melhorando a grampeação de lances já conquistados e servindo de elo entre os que estão na base e os conquistadores dos lances.

Assim, em uma conquista, os desdobramentos das atividades são bastante abrangentes para todos os associados do C.E. que realiza a conquista. O associado novo que está na turma de base, passa a fazer parte integrante, dando contribuição vital para a sua realização. Quando os seus companheiros chegam ao cume da montanha, é como se ele chegasse também. Os companheiros deixam de ser colegas passam a ser seus amigos, quase irmãos. Ele passa a sentir uma dimensão existencial de que vale a pena todo o esforço para superar tantas dificuldades ta espera. Nasce assim um conquistador que passando a amar o seu clube, se aprimorará para estar entre os elementos de ponta na próxima conquista, fará Escola de Guias, guiará excursões levando outras pessoas ao fascínio do universo da montanha.

A partir do momento em que uma escalada ou uma montanha é conquistada, essa passa a ser patrimônio de todos os montanhistas que podem repetir a via, em geral com mais segurança que os conquistadores e num tempo muito menor, pois quase sempre são afixados grampos de aço que possibilitam um bom desempenho técnico. A escalada inaugural de uma via recém-conquistada é uma confraternização dos C.E.s co-irmãos. Aqueles que vão conhecer a nova via posteriormente, tem informações sobre a dificuldade da mesma, distâncias entre grampos, pontos de parada para bivaque (se necessário), caminhos de descida e outros detalhes. Essas informações podem ser dadas pelo C.E. responsável pela conquista (ou pelos C.E.s responsáveis, no caso de mais de um clube ter participado da conquista), ou pelos próprios conquistadores diretamente.

Desse modo, a não ser quando vai fazer uma conquista, ou conhecer uma escalada já conquistada, o guia montanhista conhece o caminho que vai seguir na montanha. Isso não chega a ser estranho, visto que o número de escaladas em todo o Brasil é inferior a 400. Número que se reduz a pouco mais da metade, se forem excluídas as escaladas que estão sem condições de serem realizadas atualmente de forma regular, por requerem regrampeação total ou parcial.

A responsabilidade pela conservação da escalada conquistada pertence ao C.E. que detem a primazia, ou seja ao clube cujos associados fizeram a conquista. A manutenção das escaladas em bom estado é uma tarefa cada vez mais difícil, pois o número de conquistas aumenta. Outra razão que contribui para que muitas escaladas estejam hoje interditas é o fato de que a maioria absoluta das escaladas estarem no estado do Rio de Janeiro, próximas ao mar, onde a maresia ataca violentamente os grampos quando esses não são de aço inoxidável.

Além do problema da manutenção, existe o incontestável fato das centenas de conquistas "começadas que ainda faltam acabar", algumas próximas do Rio, outras um pouco mais distantes, umas poucas "já adiantadas" faltando poucas investidas para terminar, outras tanto ainda no início ou mesmo existentes apenas nos sonhos daqueles que irão um dia jogar a existência na montanha e trazer mais uma primazia para o seu C.E. e mais uma via para todos os montanhistas.

O conquistador terá de ser um obstinado, com uma determinação para superar os mais diversos obstáculos. A mesma determinação que tiveram os conquistadores do Dedo de Deus: Teixeira, Carneiro, Alexandre, Américo e Acácio, que haviam combinado "não desistir" e prosseguir até o cume, atingido após uma verdadeira odisséia de vários dias de batalha, às 17:00 horas do dia 9 de abril de 1912. O mais incrível, é que os conquistadores do Dedo de Deus (1695 m) não dispunham de técnica nem equipamento adequado, pois ainda não existia montanhismo no Brasil. A conquista do Dedo de Deus teve repercussão internacional pois alpinistas europeus haviam tentado a conquista e fracassaram.

O montanhismo no Brasil, embora tenha nascido com a conquista do Dedo de Deus, custou a se desenvolver. O primeiro C.E., O Centro Excursionista Brasileiro (CEB), foi fundado apenas em 1919. Em 1939 Oscar Azambuja Faustino da Silva, saiu do CEB, para juntamente com 39 companheiros fundar o CERJ. Foi no CERJ que foi organizada e realizada a primeira Escola de Guias do Brasil, a ETGE. O montanhismo no Brasil ganhava mais força a medida que novos clubes eram fundados, como o Carioca (CEC) em 1946, e com as novas conquistas e o crescimento do número de adeptos.

Os conquistadores Cerjenses estão entre os conquistadores de memoráveis primazias do montanhismo de nosso país, tendo sido feitas muitas conquistas em outros estados, e até nos Andes (Pico Rio de Janeiro, 1957).

A primeira conquista do CERJ foi feita no dia 16 de julho de 1939. Foi a Chaminé Moganga, de 1º grau. Nos tempos heróicos da década de 1940, o CERJ fez importantes conquistas, como a Caixa de Fosforos e o Pico Maior de Friburgo (em salinas), o Pico do Itabira, e o Frade e Freira (no Espírito Santo), e as Chaminés Stop, no Pão de Açúcar, e Rio de Janeiro no Corcovado. Nesse período entre outros, brilharam os conquistadores Índio do Brasil e Silvio Joaquim Mendes, que dará nome à diretíssima do CERJ à Pedra da Gávea.

Exatamente vinte anos após a conquista pioneira da Chaminé Moganga, o CERJ conquistava em grande estilo, mais uma montanha: O Pico da Agulha, em Colatina, Espírito Santo. Os conquistadores Rodolfo Kern, Nelson Bravin, Carlos Russo e Giuseppe Pellegrini deram o nome de Chaminé Brasília à nova conquista, considerada até hoje como uma das mais belas e difíceis escaladas de nosso país.

Durante a década de 1960, os conquistadores Cerjenses brilharam com muitas "primeiríssimas", sendo que no ano de 1965 ocorreu uma verdadeira apoteose com 12 conquistas. Foi uma fase maravilhosa na história do CERJ.

*Como seria bom, se pudéssemos entrar numa máquina do tempo e integrar as equipes que conquistaram a Chaminé Pellegrini e tantas outras Chaminés e Paredões... Estar ao lado de Carrozzino, dar segurança para o Reinaldo, ... abraçar o Salomyth na chegada aos cumes ou às bases...*

Não podemos voltar no tempo, mas poderemos voltar a fazer conquistas em que todos os Cerjenses possam participar, porque esse é o nosso caminho: A volta do CERJ ao CERJ.

"Falo assim com saudade, falo por acreditar,  
Que é cobrando o que fomos, que nos vamos crescer"

"Se muito vale o já feito, mais vale o que será"

## SOBRE A POESIA DE CESARE MAESTRI

Cesare Maestri e Toni Egger conquistaram o Cerro Torre, cume vizinho do Fitz-roy na Argentina. Na opinião de Lionel Terray, conquistador do Fitz-roy, o êxito de Toni Egger e Cesare Maestri foi a maior vitória de toda a história do alpinismo.

Egger, companheiro de Maestri, encontrou a morte quando voltava, após ter conquistado o Torre. A poesia que segue talvez tenha sido feita por Maestri para Egger, ou para todos os companheiros caídos.

### PELA MORTE DE UM COMPANHEIRO CAÍDO

Cesare Maestri

Que rapariga beijará teus lábios e teus olhos.

Que homem se ligará à tua corda.

Que martelo será usado por ti,  
se apenas resta pó e pranto.

Quem poderá ainda abraçar-te  
agora que a dor cortou as veias  
enchendo os olhos de sangue.

Quem poderá acordar-te,  
se os sinos não tocam  
e o dia está maravilhoso.

Quem secudirá esse lençol de terra  
que te pesa sobre os olhos.

Quem desatará o nó amarelo  
que te aperta a cintura.

Quem calçará os teus sapatos e  
se meterá no teu saco

e imitará o ruído do vento  
para acariciar os cabelos.

Deixai de gritar.

Deixai de fazer silêncio.

Quando, agora, ele anda no ar  
nas corolas das flores nas abelhas e no mel.

Descerá, branco, pelas rumorosas torrentes,  
nadará nos mares infinitos,

estará no azul do céu

no verde dos campos

e em todos os poentes.

1970

Há de girar nos ponteiros dos relógios,  
Será árvore que mal plantada  
desmesuradamente logo cresce  
Havemos de encontrá-lo nos ninhos,  
nos baloiços das crianças,  
Havemos de o beber com a água,  
de o respirar com o ar.  
Sairá das neves com as primeiras flores.  
Ouvilo-emos em todos os violinos do mundo.  
Havemos de vê-lo nos quadros,  
no arco-íris.  
Senti-lo-emos no uivar do vento,  
no silêncio absoluto.  
Voará sobre as cristas dos montes,  
sobre as ondas dos lagos.  
Estreitará com seus braços de terra  
esse pequeno mundo.  
E terá vencido a morte  
perdendo a vida  
Como um menino perde o caderno  
ao correr para a escola.

---

#### ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇOS

Qualquer erro em seu nome ou no endereçamento deve ser comunicado à Secretaria do CERJ. Muitos endereços estão desatualizados completamente.

---

#### DIRETORIA DO CERJ:

<u>Presidente:</u>	Claudio Vieira de Castro
<u>Vice-Presidente:</u>	Etsel Ritter Von Stockert
<u>Secretaria:</u>	Maria de Lourdes Cavalcanti Figueiredo
<u>1º Tesoureiro:</u>	Elton Fernandes
<u>2º Tesoureiro:</u>	Manoel Rothier do Amaral Junior
<u>Diretor de Propaganda:</u>	Luis Fernando Sayão
<u>Diretora Social:</u>	Lucia Helena Lopes Ladeira
<u>Diretor Técnico Geral:</u>	Waldinar Santos de Menezes